



I

As paredes da casa em vão procuro,
Quero dizer adeus e não consigo...
3 Vejo apenas o vulto amargo e amigo
Da morte que me estende o manto escuro.

Choro a estirar-me, trêmulo, inseguro;
O leito ensaia a pedra do jazigo...
Padeço, clamo e indago a sós comigo,
Qual pássaro que tomba contra um muro.

(*) Jornalista, romancista, poeta, crítico, autor dramático, Carlos D. Fernandes residiu em várias cidades e, por onde passava, era temido por sua combatividade característica. Esteve no Rio de Janeiro, em São Paulo, no Pará, no Recife. De sua vida nesta última cidade, onde se formou em Direito, Gilberto Amado, em *Minha Formação no Recife*, dá-nos

TERNURA
MATERNAL

A névoa espessa enreda o corpo langue.
E' o terrível crepúsculo do sangue
Que me tinge de sombra os olhos baços;

Mas surge alguém, no caos que me entontece,
E' minha mãe, que alonga as mãos em prece,
Doce estrela brilhando nos meus braços!...

II

15 Ave que torna, em chaga, ao brando ninho,
Ouçõa divina música na sala,
E' a sua voz celeste que me embala,
Motes do lar que tornam de mansinho.

19 Ergo-me agora... O corpo é o pelourinho
De que me desvencilho por beijá-la...

21 "Mãe! Minha Mãe!..." — suspiro, erguendo a fala,
A soluçar de júbilo e carinho.

fiel descrição do poeta. Como redator, ou colaborador, escreveu em inúmeros jornais e revistas. Amigo dos mais calorosos de Cruz e Souza, participou do movimento da *Rosa-Cruz* e da *Meridional*, segundo informações que colhemos em A. Muricy (*Pan. Mov. Simb. Bras.*, II, pág. 195). (Mamanguape, Paraíba, 20 de Setembro de 1875 — Rio de Janeiro, Gb, 9 de Dezembro de 1942.)

BIBLIOGRAFIA: *Solaus*; *Vanitas Vanitatum*; *Livro das Parcas*; *Terra da Promissão*; etc.

3. Note-se o efeito expressional resultante da aproximação de *amargo* e *amigo*.

15. Há leve semelhança deste soneto com "Volta à Casa Paterna" de Luís Guimarães Júnior. Todavia, aqui o poeta consegue receber, em generosas manifestações de carinho, as vibrações de coragem do amor materno, que lhe aconselha dormir e sonhar para, em breve, "acordar no berço de outra vida."

19. Cf. nota nº 1, pág. 44.

21. Cf. nota nº 7, pág. 42.

- 23 — "Dorme, filho querido! Dorme e sonha!..."
Nossa velha canção terna e risonha
Regressa com beleza indefinida...

Tomo-lhe os braços em que me acrisolo
E durmo novamente no seu colo
Para acordar no berço de outra vida.



GONÇALO Casimiro JACOME de Araújo *



ROGATIVA

PATERNAL

- Deixem-me o corpo assim na cova rasa,
2 Sem símbolos, sem lousa, sem legenda...
Amados filhos meus, ninguém se ofenda,
Embora o imenso adeus de pranto em brasa.

- 5 Parto, revendo a infância e a velha casa,
As paredes de barro, o pão da venda,
E a pobreza que sofre sem contenda
No lar onde o carinho se extravasa.

(*) Discípulo de Cruz e Souza, integrante ativo do grupo da Rosa-Cruz, Gonçalo Jácome, depois de cursar, por algum tempo, a Escola Militar da Praia Vermelha, foi funcionário dos Correios do Rio de Janeiro. A. Muricy (Pan. Mov. Simb. Bras., II, pág. 184) diz que GJ «nunca deixou (...) o tom típico, a ênfase e o hermetismo de poeta nefelibata ou decadente». Prefaciando-lhe a obra *Inanis Labor*, achou Carlos D. Fernandes que GJ era «um místico dos primeiros séculos do Cristianis-

23. Cf. nota nº 2, pág. 36.